



Portugal Chapter

**Plano de Actividades e Orçamento
para
2011-2013**

Índice

1.	PREÂMBULO	3
2.	INTRODUÇÃO	4
3.	LINHAS DE ACÇÃO PARA 2011-2013	5
3.1.	ACESSIBILIDADE.....	6
3.2.	EDUCAÇÃO NO USO DA INTERNET	7
3.3.	IPV6	9
3.4.	OS NATIVOS DIGITAIS.....	10
3.5.	IDENTIDADE DIGITAL	11
3.6.	GOVERNAÇÃO DA INTERNET	12
3.7.	ESTRUTURAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA ISOC PORTUGAL CHAPTER.....	14
4.	ORÇAMENTO	16

1. Preâmbulo

O presente Plano de Actividades e Orçamento para o triénio 2011-2013 foi elaborado pela equipa que se propõe iniciar as actividades da ISOC Portugal Chapter.

A ISOC - Internet Society - foi criada em 1992 durante uma reunião em Copenhaga na qual um os dos membros que integra esta equipa esteve presente e onde, assim, recebeu o estatuto de Membro Pioneiro da Internet Society.

Ao longo dos anos a dinamização da Internet em Portugal, nas suas várias vertentes, sempre foi algo que foi assumido por muitas pessoas, entidades e sob muitas formas.

Quando a ISOC se estruturou através da criação de Chapters por regiões do Mundo, pensou-se em criar um ISOC Portugal Chapter. Por múltiplas razões só no início de 2010 um grupo de pessoas interessadas em dinamizar o ISOC em Portugal decidiu, de modo mais enérgico, levar esta tarefa por diante. Esta decisão foi feita por julgarmos que o facto de dispor do apoio de uma organização com a dinâmica e dimensão internacional, como o ISOC, poderá ter um valor acrescentado para uma maior dinamização da Internet no nosso país.

Feitos os contactos com a ISOC a nível internacional, para entender quais os requisitos para criar um Chapter em Portugal, o processo formal foi tratado e, nos dois últimos meses de 2010, foram concretizados os restantes passos formais para criação da associação que corporizou a criação do ISOC Portugal Chapter ao abrigo da legislação nacional.

2. Introdução

A Internet Society (ISOC) é uma organização sem fins lucrativos fundada em 1992 com o objectivo de liderar vários processos relacionados com as normas, educação e políticas associadas à Internet.

A ISOC está dedicada a assegurar o desenvolvimento aberto, evolução e uso da Internet em benefício das pessoas em todo o Mundo.

A Associação ISOC Portugal Chapter é uma organização sem fins lucrativos e tem como fim a promoção em Portugal do desenvolvimento harmonioso, acessível, aberto, não discriminatório e seguro da Internet, com respeito pelos princípios da liberdade de expressão e da privacidade.

No período 2011-2013 a ISOC Portugal Chapter terá como principal missão:

“Contribuir para a expansão do uso da Internet em Portugal”

Para atingir este objectivo tão lato procuraremos, em primeiro lugar, consolidar da associação começando por criar uma estrutura humana, organizativa e financeira que garanta a agilidade da associação com um mínimo possível de recursos. Por outro lado, serão concretizadas acções cujo móbil será o de aumentar a eficiência da passagem da mensagem da Internet como um instrumento e uma ferramenta onde os elementos inovação e conhecimento sem fronteiras se sobrepõem largamente aos perigos em matéria de segurança e protecção de direitos nas suas diferentes vertentes que reconhecemos existir e dever ser acautelados.

3. Linhas de Acção para 2011-2013

Há uma diversidade de áreas onde a Internet é hoje o veículo de suporte central. Por outro lado, o pragmatismo inerente à intervenção de uma associação em processo de criação, aconselha a um pragmatismo que só pode ser materializado na abertura de um número limitado de frentes de actuação.

Assim, para o triénio 2011-2013, propõe-se dirigir a actuação da ISOC Portugal Chapter para as seguintes áreas de actuação:

- Acessibilidade;
- Educação no uso da Internet;
- IPv6;
- Os Nativos Digitais;
- Identidade digital;
- Governança da Internet;
- Estruturação e sustentabilidade da ISOC Portugal Chapter

Ao longo de um período de 3 anos é natural que possa surgir a necessidade de actuação noutras áreas. Em particular a ISOC Portugal Chapter procurará estar atenta à dinâmica nacional e internacional na área da Internet, bem como às solicitações dos sócios da associação para decidir outras acções a empreender.

3.1. Acessibilidade

Para poder colher os benefícios do uso da Internet é necessário ter acesso, se possível rápido e contínuo e, depois, saber usar a rede.

A acessibilidade à Internet estende-se muito para além do factor tecnológico e tem dimensões que apresentam alguma criticidade, referimo-nos em concreto: : a cobertura geográfica e o custo de acesso.

A ISOC Portugal Chapter propõe-se estudar estes assuntos e, se possível propor soluções práticas. Recorreremos aos valiosos contributos dos nossos associados e aos utentes da Internet em geral, para tentar identificar eventuais problemas e estudar o modo como os resolver, para que a Internet possa ser desfrutada por todos.

A diversidade de ofertas no mercado e alguma opacidade no modo como as características técnicas do acesso são divulgadas serão tratadas pela ISOC Portugal com o objectivo de ajudar os utilizadores a entenderem que ofertas são mais adequadas ao tipo de uso que fazem da Internet.

Procuraremos na ajuda da identificação dos locais do país menos bem servidos pela Internet actuar junto dos agentes relevantes para ultrapassar este tipo de fosso digital.

A Internet foi inventada como uma rede de comutação de pacotes, usando o paradigma de rede de melhor esforço, e deixando para os sistemas terminais a gestão e adaptação do seu funcionamento às características da rede em cada instante. A rede deveria ser agnóstica em relação aos pacotes transportados.

Nos anos recentes tem-se verificado alguma pressão de operadores de serviço Internet para fazer diferenciação de tráfego com base no conteúdo, contornando o princípio básico da rede Internet ser agnóstica face aos pacotes transportados e abrindo um caminho, com muitos perigos para a Internet, de começar a tratar de modo diferenciado alguns tipos de tráfego.

Com efeito cremos que, caso tal viesse a ser feito, poderia representar uma via perigosa pois abriria a porta a começar-se a privilegiar tráfego de quem pague mais, ou consoante o conteúdo fosse de voz sobre IP ou não (para não prejudicar o negócio de voz dos operadores tradicionais e seus associados), ou pelo tipo de sites acedidos, ou protocolos (por exemplo, a tentação de filtrar certos conteúdos de protocolos par-a-par - P2P) ou, finalmente, se os conteúdos forem encriptados ou não.

A ISOC Portugal Chapter propõe manter atenção sobre quaisquer tentativas de controlo dos conteúdos da Internet pelos operadores ou outras entidades e realizará iniciativas no sentido de alertar a sociedade e as autoridades para esta problemática. Eventualmente proporá às entidades competentes eventuais medidas legislativas que previnam qualquer tipo de censura ou regulação desmedida dos conteúdos que circulam pela Internet.

3.2. Educação no uso da Internet

Uma das áreas de intervenção prosseguidas pela Internet Society e que, naturalmente, o ISOC Portugal Chapter irá dedicar algum esforço é na área das competências para o uso dos instrumentos da Sociedade da Informação, a literacia digital.

Sentido crítico



Literacia significa: "Capacidade de ler e de escrever. Capacidade para perceber e interpretar o que é lido." in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.

A literacia de cada indivíduo depende, pois, das competências de aprendizagem e pensamento crítico necessárias para aceder, avaliar, e usar a informação de forma eficiente.

Assim, a literacia consiste num conjunto de competências que se vão aperfeiçoando ao longo do tempo e através da experiência adquirida em pesquisa, selecção e avaliação da informação, tendo em conta que a própria apresentação da informação disponível tem variado ao longo dos tempos.

Indivíduos com elevada literacia de informação têm a capacidade não só utilizar uma grande variedade de sistemas de pesquisa de informação (desde os mais tradicionais em suporte físico aos actuais suportes digitais), mas também avaliá-los e seleccioná-los. Avaliam e compreendem como a informação está organizada, o que pode facilitar a sua forma de encontrar a informação e de a utilizar devidamente.

A literacia digital pretende pois designar o conjunto de competências que cada indivíduo tem e desenvolve e que lhe permitem utilizar, não só de forma eficaz equipamentos e programas informáticos por forma a extrair informação, mas ler, avaliar criticamente, contextualizar, conhecer as normas dos ambientes digitais com o objectivo de encontrar e utilizar da melhor forma a informação disponível.

Conforme demonstram os resultados do Relatório PISA2009 (Programme for International Student Assessment) da OCED que avalia as competências dos estudantes de 65 países em termos de literacia da leitura, matemática e científica, tendo em 2009 sido avaliada ainda a leitura de textos digitais, os estudantes portugueses passam de 25º em 2000 para 21º em 2009 entre os 27 países da OCDE, o que demonstra haver ainda um longo caminho a percorrer nesta área não só em iniciativas governamentais do estado português, mas também

Plano de Actividades e Orçamento 2011 - 2013

com o trabalho de entidades diversas e onde a ISOC Portugal Chapter intervirá de modo permanente e cuja missão passará pela promoção do desenvolvimento harmonioso, acessível, aberto, não discriminatório e seguro da Internet, com respeito pelos princípios da liberdade de expressão e da privacidade.

Serão lançadas iniciativas que procurarão contribuir para que na sociedade civil o tema da literacia digital esteja mais presente na agenda das organizações, associações de diversos tipos, organismos públicos, empresas. Será tentado o uso dos mecanismos de voluntariado e mecenato empresarial para levar os conhecimentos sobre o potencial do uso da Internet a diferentes estratos da população.

Como tantos outros, também a tecnologia constituiu um novo factor de exclusão social, diferenciando os "ricos em informação" dos "pobres em informação".

Em Portugal 51,1% dos indivíduos utilizam a Internet¹, sendo que esse valor varia de região para região, idade, nível de escolaridade e ocupação. Segundo a Marktest, constata-se que a idade é a variável mais discriminante, pois é a que revela mais diferenças de comportamento entre os indivíduos. Os valores oscilam entre os 92.0% dos jovens entre os 15 e 17 anos e os 3.2% dos idosos com mais de 64 anos.

Entre as regiões é onde encontramos menor heterogeneidade, embora os residentes na Grande Lisboa e no Grande Porto apresentem taxas superiores de utilização de internet: 56.0% e 55.2%, respectivamente, o que significa que a maioria dos residentes nas duas regiões de maior densidade populacional do país já está online.

Do relatório Internacional PISA, atrás referido, outra conclusão se pode ainda retirar: existe um fosso na literacia entre regiões dentro do nosso país. Só a zona de Lisboa e Vale do Tejo consegue uma "performance" que compete com a média da OCDE.

Combater o fosso digital é, pois, um dos eixos da nossa actuação, cumprindo a promoção do acesso não discriminatório à Internet.

Assim, no âmbito da Educação no Uso da Internet, por forma a ajudar a melhorar a literacia digital e a diminuir o fosso digital, o ISOC Portugal Chapter prevê a realização de Iniciativas que passam por:

Elaborar e encontrar parcerias para a promoção de acções de formação em Literacia Digital (Princípios básicos sobre Computadores e outros dispositivos digitais, Internet, segurança informática, protecção de dados Pessoais) quer presencial quer à distância junto de estudantes, desempregados e reformados, com o intuito de abranger o maior número possível de formandos.

Tentar usar os media tradicionais para chegar a cada vez mais camadas da população portuguesa.

No início deste período serão endereçados convites a entidades que queiram participar e efectuados projectos detalhados que incluam o número de acções, destinatários, duração, programa, meios materiais, locais disponíveis, recursos humanos e financeiros.

¹ Dados Pordata – Fundação Francisco Manuel dos Santos

3.3. IPv6

Quando os protocolos da Internet foram inventados os seus criadores, Vint Cerf e Bob Kahn, nunca imaginaram a dimensão que a rede viria a atingir. Na concepção do protocolo IP os campos dos endereços tinham 32 bits, o que limita a capacidade de endereçamento deste protocolo a cerca de 4.200 milhões de computadores distintos, em uso simultâneo.

Face ao crescimento da Internet e da população mundial, no início da década de 90 do sec. XX tornou-se claro que os endereços IPv4 se viriam a esgotar mais tarde ou mais cedo. Para resolver este problema e, em simultâneo, introduzir melhorias para ultrapassar algumas limitações entretanto reconhecidas, foi inventado um novo protocolo, o IPv6.

A Internet Society vem desde há muitos anos a acompanhar este assunto, juntamente com muitas outras entidades e fornecedores de tecnologia para a Internet, entidades públicas e privadas e governos.

O IPv6 tem-se implantado a um ritmo lento, pela percepção generalizada de que o IPv4 ainda teria endereços disponíveis durante mais algum tempo. Mas chegou agora o momento crítico, já que a IANA esgotou os blocos de endereços que ainda detinha. Desde o dia 3 de Fevereiro de 2011 que só os RIRs (Regional Internet Registries) das 5 regiões do globo tem endereços para distribuir para os ISPs das respectivas regiões. O ritmo a que os endereços remanescentes irão esgotar variará de região para região mas, pelo menos para a Ásia/Pacífico e Europa, deverá acontecer ainda em 2011.

O ISOC Portugal Chapter irá estar alinhado com as várias actividades do ISOC a nível internacional e, no caso específico do IPv6, irá não só concretizar em Portugal iniciativas de divulgação da necessidade de migração atempada para a compatibilidade com o IPv6 das redes, sistemas aplicativos e servidores diversos, para evitar uma fragmentação da Internet nacional e mundial numa rede com acessibilidade global e outra que só é acessível por quem tem IPv6.

O primeiro evento em que iremos procurar dar mais visibilidade a esta problemática será no dia 8/Junho/2011, o Global IPv6 Day. Mas ao longo dos 3 anos do mandato da equipa do ISOC Portugal Chapter iremos continuar a desenvolver esforços nesta área, em articulação directa com o mercado e com o sistema de ensino.

3.4. Os Nativos Digitais

Nativos digitais são todos o que nasceram e cresceram na época das tecnologias digitais , estando estas presentes em toda a sua vivência nos mais diversos domínios: Vídeo Jogos, Internet, Telemóveis, Ipods, Ipads, televisão digital, fotografia e vídeo digital, redes sociais, etc. Caracterizam-se principalmente por não necessitarem do uso de papel nas tarefas diárias.

No sentido mais amplo, refere-se a pessoas nascidas a partir da década de 80 , embora, em geral o foco esteja em todos os que cresceram com a tecnologia disponível no século XXI.

Como lêem, escrevem, sociabilizam, exploram, quais os seus gostos e o que todos temos a aprender com eles é uma das grandes questões na análise desta temática.

- A Internet e os adolescentes

A adolescência é a fase do desenvolvimento humano que marca a transição entre a infância e a idade adulta. Caracteriza-se, pois, por alterações em diversos níveis - físico, mental e social - e representa para o indivíduo um processo de distanciamento de formas de comportamento e privilégios típicos da infância e de aquisição de características e competências que o capacitem a assumir os deveres e papéis sociais do adulto.

Embora a adolescência não seja uma fase homogénea, mas diferenciada, podemos neste âmbito caracterizar o nosso público-alvo nos indivíduos entre os 12 e os 16 anos.

O desenvolvimento cognitivo é, a par das alterações físicas, uma das características mais marcantes da adolescência, nomeadamente no desenvolvimento das operações mentais e na melhoria da qualidade no processamento de informações, pelo que, esta fase é crucial na educação e formação dos jovens no uso da Internet.

- Como os adolescentes usam a Internet e o que esperam desta

Mais do que uma visão exterior sobre a relação dos adolescentes com a Internet, é importante ter a visão destes mesmos adolescentes na sua relação com a Internet, como a usam e o que esperam dela.

Assim, serão desenvolvidas iniciativas que apelem à participação deste grupo etário e que permitam uma mais adequada aproximação às expectativas dos adolescentes relativamente à Internet, como concursos direccionados à criatividade na Internet com produção de conteúdos por parte dos adolescentes, envolvendo escolas, associações e outras instituições em que os jovens participam no âmbito do seu percurso educacional.

3.5. Identidade Digital

À medida de uma parcela crescente das relações económicas e pessoais são realizadas através da Internet, as questões de identidade digital e de confiança, assumem uma importância igualmente crescente. A sociedade tem-se baseado ao longo de séculos em processos de identidade e confiança através de mecanismos relacionados com realidades e suportes físicos. A desmaterialização dessas relações, cria grandes oportunidades, mas também obriga a uma aprendizagem de um novo tipo de cidadania.

Considera-se por isso que, a criação de modelos adequados de identidade, que promovam relações de confiança adequadas, é uma questão central no desenvolvimento da Internet. Para ser confiável, a Internet tem que disponibilizar meios para uma comunicação segura, fiável e privada, entre as partes.

Estes meios devem preservar a natureza fim-a-fim da Internet, bem como assegurar meios adequados de gestão da privacidade por parte dos utilizadores finais.

Do ponto de vista tecnológico a Identidade Digital deve ser considerada em todas as camadas da rede, podendo obrigar à alteração de protocolos existentes de modo a satisfazerem estes novos requisitos. Estas tecnologias devem ter uma abordagem global, servindo igualmente toda a Internet.

Este é um dos quatro objectivos estratégicos que o ISOC elegeu para o triénio 2010-2012 e por esse facto, não poderia deixar de ser considerado pelo Chapter Portugal. Os principais objectivos de longo prazo definidos foram garantir que:

Os utilizadores finais entendem as opções de gestão da sua identidade digital e que exigem as ferramentas e serviços que permitam exercer todas as suas opções.

Os programadores desenvolvam sempre os seus projectos tendo bem presente as questões de identidade e confiança, num contexto de sustentabilidade do alcance global dos novos protocolos e serviços.

Existe uma discussão pública alargada onde os promotores do actual modelo de Internet, são reconhecidos como partes fundamentais na definição de soluções de Identidade Digital e Confiança.

É mantido o actual modelo da Internet: aberto, transparente e promovido pelos utilizadores.

O enfoque do Portugal Chapter será essencialmente na vertente dos utilizadores e da regulação nacional nesta área, uma vez que a vertente do desenvolvimento de novos standards implica recursos e uma escala fora do âmbito de um chapter nacional.

3.6. Governação da Internet

A Internet veio contribuir para a alteração de inúmeras facetas da nossa sociedade. A Internet é a plataforma de comunicações que veio viabilizar a criação de novos paradigmas de relacionamento em todas as áreas. Os serviços prestados pelas empresas ou pelo Estado, o relacionamento entre as pessoas e o modo como temos acesso aos mais diversos tipos de informação foram completamente revolucionados pela Internet.

Neste novo mundo muitos agentes económicos e sociais têm-se preocupado com a governação deste novo meio.

A governação da Internet pode ser definida como o desenvolvimento e aplicação pelos governos, sector privado e sociedade civil, no âmbito das respectivas competências e atribuições, de princípios, normas, regras, processos decisoriais e programas comuns, que regulam a evolução e utilização da Internet.

Esta é a definição original dada na Agenda de Tunis para a Sociedade da Informação e disponível em: <http://www.itu.int/wsis/docs2/tunis/off/6rev1.pdf>

Mas quando se fala da governação da Internet não se pode ficar alheio ao papel fundamental de um conjunto de organizações que, às escalas nacionais, europeia e mundial, têm trabalhado no sentido de lidar com as matérias e problemas que daí advêm. Merecem-nos aqui especial destaque a ICANN, o IGF, a ITU, a Internet Society, a Comissão Europeia e, a nível dos países, os governos e as entidades responsáveis pela gestão dos ccTLD's.

Este modelo multi-stakeholder preconiza uma colaboração, intervenção e partilha de responsabilidades entre governos, o sector privado nas suas várias dimensões, a sociedade civil onde as ONG tem um papel chave e os cidadãos.

A Declaração de Princípios de Genebra e o Plano de Acção (site ITU) foram os primeiros documentos que permitiram identificar as linhas mestras que a comunidade mundial identificou como relevantes. Os documentos que vieram a ser aprovados em Tunis, O Compromisso de Tunis e, em especial, A Agenda de Tunis para a Sociedade da Informação, vieram definir uma série de objectivos e caminhos para os atingir.

Após 2005 a Agenda de Tunis tem sido acompanhada, numa base anual através um encontro, o IGF (Internet Governance Forum) que, até agora, teve reuniões anuais em Atenas (2006), Rio de Janeiro (2007), Hyderabad (2008) e Sharm-el-Sheik (2009) e Vilnius (2010). O IGF, cujo mandato acabou em 2010, mas irá prosseguir a sua agenda até 2015 mediante uma decisão recente da UN General Assembly. No entanto, cumpre destacar os trabalhos e reflexões já realizados no âmbito, por exemplo, do cibercrime, da privacidade, da liberdade de expressão, dos recursos mais críticos da Internet. Um outro aspecto crucial, para muitas regiões do globo, é o do acesso à sociedade da informação. Quer pelo custo ou pela escassez de infraestruturas, nota-se que há milhões de pessoas no Mundo que estão privadas do acesso à sociedade da informação. Assim uma das linhas de maior esforço, mas também das mais complicadas de resolver é o do acesso à infraestrutura de comunicações, que está

intimamente ligado aos passos seguintes que são o acesso aos equipamentos (computadores ou dispositivos análogos) e o da literacia para o mundo digital.

A nível da Europa também existe, de igual modo, uma crescente atenção para os problemas na área da governação da Internet. A Europa será, quiçá, a região do globo onde há uma maior estruturação do pensamento nesta área. Foi criado um fórum de discussão destes temas, o EuroDIG (European Dialogue on Internet Governance), onde se estudam e discutem os desafios presentes e futuros que a Internet está a trazer para a agenda da sociedade europeia.

A ISOC Portugal Chapter propõe-se trazer para Portugal os grandes temas em que a ISOC a nível internacional é protagonista de relevo.

Através do site do ISOC Portugal Chapter procuraremos manter informados os portugueses do que acontece a nível internacional nesta área, concretizando ainda a divulgação das várias linhas de acção do ISOC através de seminários junto da comunidade académica, ONGs nacionais com interesse na área, meios de comunicação nacional e sector empresarial. Procuraremos, naturalmente, uma forte interacção com os organismos governamentais que representam Portugal nos fora internacionais.

O ISOC Portugal Chapter procurará juntar, em torno desta temática, indivíduos dos sectores referidos no parágrafo anterior, com a finalidade de incorporar mais cidadãos na discussão e intervenção nesta nova problemática, com a finalidade de manter a sociedade atenta aos novos desafios que em Portugal e a nível internacional marcam a nossa era.

A protecção dos dados pessoais, a defesa dos direitos de propriedade intelectual e direitos conexos, a luta contra a cibercriminalidade, a protecção dos menores a quem é reconhecida especial debilidade no âmbito da utilização diária dos recursos da Rede, em particular as redes sociais, os direitos dos consumidores em geral, os eventuais constrangimentos no acesso comercial aos serviços Internet e a respectiva regulação pelas autoridades competentes em cada país, são algumas das pedras de toque quando se aborda os aspectos legais da Internet.

No domínio da Internet as fronteiras esbatem-se ou simplesmente desaparecem, e nem sempre o direito internacional tem respostas para as questões que se levantam. Acresce o facto de a nível nacional ou não há lei específica ou havendo-a, podem levantar-se dúvidas sobre a sua aplicação.

Segundo relatório publicado recentemente a maioria dos internautas portugueses (58,9%) afirma nunca ter realizado downloads não autorizados. Um terço dos internautas, porém, já realizou downloads não autorizados de música (33,6%) e mais de um quinto (22,4%) já fez download de filmes. O download de software surge em terceiro lugar, tendo sido realizado por 13,8% dos internautas nacionais.

O ISOC Chapter Portugal não é alheio a esta problemática pelo que procurará fazer possíveis parcerias com as entidades que em Portugal têm preocupações conhecidas nesta área e, com especial enfoque, com aquelas que actuam no campo da música e dos conteúdos vídeo, no sentido de desenvolver acções de sensibilização para o combate a actividades ilegais desenvolvidas neste âmbito.

3.7. Estruturação e sustentabilidade da ISOC Portugal Chapter

Pretende-se como uma das missões primeiras captar novos membros e envolvê-los activamente nas actividades do Chapter. Só com uma participação activa da comunidade Internet nacional valerá a pena gerir a ISOC Portugal Chapter e foi esse o objectivo subjacente à sua criação.

Para atingir este propósito divulgaremos a associação pelos meios oportunos apostando na via electrónica e nos recursos que nos são dados pela Internet. Para que os nossos membros possam estar mais próximos da realidade do ISOC Portugal Chapter criaremos no site web de suporte - www.isoc.pt - uma área de acesso restrito aos associados. Criaremos ainda uma conta de *email* comum tendo em vista a comunicação eficaz entre todos os pares, a forum@isoc.pt. Os membros serão ainda convidados a participar na actualização do site fazendo dele também um instrumento de trabalho aberto e dinâmico. Serão usadas as redes sociais como um meio de atingir uma base alargada de indivíduos e, igualmente, como veículo de partilha de ideias, iniciativas e concretização de actividades.

No que respeita à sustentabilidade financeira e atendendo àquilo que é a experiência recolhida em outros Chapters pretendemos prosseguir as linhas de actuação abaixo explicitadas e que correspondem, em linhas gerais, em captar recursos junto de empresas e instituições que pugnem pelo desenvolvimento da Internet.

O alvo de captação de meios neste triénio será dirigido a empresas, entidades e outras organizações que possam obter valor acrescentado em serem patrocinadores da ISOC Portugal Chapter.

Procurar-se-á passar a mensagem de que dar apoio à ISOC Portugal Chapter possibilitará a estas entidades poderem contribuir para ajudarem a definir o destino da Internet em Portugal de uma forma aberta a todos. Abre-lhes uma oportunidade de ter acesso a uma rede de pessoas e especialistas, a nível mundial, com o mesmo foco de interesse na evolução da Internet. É possível passarem a participar em eventos e fóruns de discussão, bem como ter acesso a informação privilegiada sobre a Internet e o seu desenvolvimento a nível mundial.

Para a captação de associados empresariais ou institucionais serão definidos vários diversos níveis de apoio ao ISOC Portugal Chapter, como segue:

Associado Platina
<ol style="list-style-type: none">1) Utilização do logo do ISOC (Portugal) na página Web da instituição;2) Utilização do logo do ISOC (Portugal) nas apresentações da instituição;3) O logo da instituição fica visível no site www.isoc.pt ;4) O logo da instituição é colocado em todos os eventos organizados pelo ISOC Portugal;5) Possibilidade de participar com direito a voto nas reuniões da assembleia-geral da Associação ISOC Portugal;

Associado Ouro
<ul style="list-style-type: none"> 1) Utilização do logo do ISOC (Portugal) na página Web da instituição; 2) Utilização do logo do ISOC (Portugal) nas 3) O logo da instituição fica visível no site www.isoc.pt ; 4) O logo da instituição é colocado em todos os eventos organizados pelo ISOC Portugal;
Associado Prata
<ul style="list-style-type: none"> 1) Utilização do logo do ISOC (Portugal) na página Web da instituição; 2) Utilização do logo do ISOC (Portugal) nas apresentações da instituição; 3) Possibilidade de inscrever 5 colaboradores como sócio individual e ter acesso a (intranet... inscrição grátis em eventos....)

Quotizações anuais 2011

Tipo de Membro	Sem fins lucrativos	Outras entidades
Platina	4.000€	6.000€
Ouro	2.000€	3.000€
Prata	1.000€	1.500€

Quotizações anuais 2012 e 2013

Tipo de Membro	Sem fins lucrativos	Outras entidades
Platina	5.000€	10.000€
Ouro	2.500€	5.000€
Prata	1.250€	2.500€

Pelo menos numa fase inicial os sócios individuais não terão que pagar quota anual.

Donativos

A ISOC Portugal procurará também angariar donativos que permitam desenvolver os objectivos planeados.

4. Orçamento

Acessibilidade

- Análise e estudo de matérias como a cobertura geográfica e custos de acesso Internet;
- Promover a ideia de uma internet agnóstica e livre

Educação no uso da Internet

- Envolvimento em iniciativas relacionadas com o uso dos mecanismos de voluntariado e mecenato empresarial para levar os conhecimentos sobre o potencial do uso da Internet a diferentes estratos da população.
- Elaborar e encontrar parcerias para a promoção de acções de formação em Literacia Digital (Princípios básicos sobre Computadores e outros dispositivos digitais, Internet, segurança informática, protecção de dados Pessoais) quer presencial quer à distância junto de estudantes, desempregados e reformados, com o intuito de abranger o maior número possível de formandos.
- Endereçar convites a entidades que queiram participar e efectuados projectos detalhados que incluam o número de acções, destinatários, duração, programa, meios materiais, locais disponíveis, recursos humanos e financeiros

IPv6

- Promover iniciativas de divulgação da necessidade de migração atempada para a compatibilidade com o IPv6 das redes, sistemas aplicativos e servidores diversos, para evitar uma fragmentação da Internet nacional e mundial numa rede com acessibilidade global e outra que só é acessível por quem tem IPv6.
- IPv6 day: 8/Junho/2011

Nativos Digitais

- Desenvolvimento de iniciativas que apelem à participação dos jovens, e que permitam uma mais adequada aproximação às expectativas destes relativamente à Internet, como concursos direccionados à criatividade na Internet com produção de conteúdos por parte dos adolescentes, envolvendo escolas, associações e outras instituições em que os jovens participam no âmbito do seu percurso educacional.

Identidade

- Análise e estudo de matérias relacionadas com modelos de identidades, com especial ênfase na vertente das garantias de gestão completa, por parte dos utilizadores, da sua identidade digital.
- Tradução para português de textos do ISOC e de outras fontes sobre a temática da identidade.
- Escrita de artigos originais sobre a realidade nacional sobre a identidade.
- Acompanhamento e intervenção nas consultas públicas e nos eventos organizados sobre Identidade.

Governança da Internet

- Trazer para Portugal os grandes temas em que a ISOC a nível internacional é protagonista de relevo através de seminários junto da comunidade académica, ONGs nacionais com interesse na área, meios de comunicação nacional e sector empresarial.
- Interagir activamente com os organismos governamentais que representam Portugal nos fora internacionais fazendo-nos igualmente neles representar e ouvir.
- Fazer parcerias com as entidades que em Portugal têm preocupações conhecidas nesta área e, com especial enfoque, com aquelas que actuam no campo da música e dos conteúdos vídeo, no sentido de desenvolver acções de sensibilização para o combate a actividades ilegais desenvolvidas neste âmbito.

Estruturação e sustentabilidade do ISOC Chapter

- Captação de novos membros;
- Divulgação pública da associação: Internet e imprensa;
- Lançamento do site: www.isoc.pt;
- Criação de área de acesso restrito para os associados e inclusão na conta conjunta fórum@isoc.pt.
- Modelo de sustentabilidade financeira: associado platina, associado ouro e associado prata;
- Angariação de donativos.

	<i>Uni. Eur.</i>		
	2011	2012	2013
Rendimentos	<i>35.000,00</i>	<i>25.000,00</i>	<i>40.000,00</i>
Donativos	35.000,00	15.000,00	20.000,00
Quotizações		10.000,00	20.000,00
Gastos	<i>35.000,00</i>	<i>25.000,00</i>	<i>40.000,00</i>
Comunicação e divulgação	30.000,00	20.000,00	30.000,00
Outros gastos	5.000,00	5.000,00	10.000,00

Lisboa, 24 de Fevereiro de 2011

(Pedro Veiga)

(Marta Moreira Dias)

(Salomé Branco)